

POLÍTICA

HAROLDO HOLLANDA

Econ. Brasil
Marcílio e a inflação

A política econômica do ministro Marcílio Marques Moreira passa por uma fase de dúvidas e incertezas quanto ao acerto das medidas aplicadas até aqui, na avaliação de políticos ligados ao Governo, o que gera apreensões. Os temores manifestados a respeito em conversas sigilosas têm origem no fato de que todo o arcabouço político organizado em função da recente reforma ministerial tem por base a política adotada pelo ministro Marcílio Marques Moreira à frente da economia nacional. Se houvesse uma frustração econômica, ruiriam por terra todos os pressupostos da estratégia política montada pelo presidente Collor com seu principal conselheiro político, o ministro Jorge Bornhausen.

Tranquilizando as vozes do pessimismo, o ex-ministro e deputado Delfim Netto, do PDS, diz que não há risco de desestabilização econômica, embora previna que o País nos próximos meses continuará convivendo com índices de inflação que irão girar na faixa compreendida entre 20 e 23%. Mas é aí, segundo vários analistas, que reside a fragilidade da política econômica em prática. Uma recessão tão profunda como a que passa o Brasil há vários meses só se justificaria se os índices de inflação estivessem baixando mês após mês.

No entanto, o deputado Delfim Netto, como entendido na matéria, é o primeiro a reconhe-

cer que, sem um ajuste fiscal, o ministro Marcílio Marques Moreira não terá condições de fazer a inflação baixar a patamares que correspondem às expectativas gerais da sociedade. Mas o ex-ministro também declara que não está disposto a dar seu voto favorável no Congresso a nenhum aumento de impostos, uma vez que o presidente Collor, ainda recentemente, anunciou a disposição de construir no futuro Ciacs esportivos, o que entra em contradição com o espírito de uma política de austeridade, que deveria pautar a conduta governamental num momento de crise e de dificuldades como a que atravessa o País.

Delfim Netto, com sua atitude, reflete uma posição comum em todos os partidos, contrária a qualquer iniciativa que tenha por finalidade promover aumento de impostos, bandeira impopular, que nenhum político deseja assumir, notadamente num ano eleitoral como o presente. O problema é que, sem esse ajuste fiscal, a política econômica do ministro Marcílio Marques Moreira fica sem nenhuma perspectiva, a não ser a da continuidade da recessão, que só tem sentido como um sacrifício que à sociedade se impõe diante da esperança de alcançar em breve a meta da estabilidade, que poderia nos levar de retorno ao desenvolvimento econômico, que caracterizou períodos anteriores vividos pelo País, como o governo de Juscelino Kubitschek.